

Habilidades de letramento após intervenção fonoaudiológica em crianças do 1º ano do ensino fundamental

Literacy abilities of first grade elementary school children after speech and language intervention

Carmen Lúcia Romão Brito¹, Catharina Pinto Queirós Uzêda², Jaqueline Gonçalves Vieira³,
Laura Giotto Cavalheiro⁴

RESUMO

Objetivo: Verificar a eficácia de um Programa Fonoaudiológico de Estimulação do Letramento – PFEL, em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, em relação à efetividade deste nas habilidades de letramento, consciência fonológica, vocabulário e leitura. **Métodos:** Trinta e sete crianças, de ambos os gêneros, com média de idade de sete anos e um mês, cursando o 1º ano do Ensino Fundamental realizaram avaliação, pré e após intervenção fonoaudiológica, do letramento, consciência fonológica, vocabulário e nível de leitura. **Resultados:** Na avaliação pré-PFEL a média percentual de acertos na prova de letramento foi de 28,90%; todos os sujeitos apresentaram alteração no vocabulário; obtiveram escore médio de 24,65 no CONFIAS e a maioria das crianças avaliadas encontrava-se no nível logográfico de leitura. Pós-PFEL os sujeitos apresentaram média percentual de acertos na prova de letramento igual a 40,05%; mantiveram déficit no vocabulário; escore médio no CONFIAS de 34,62 e a maioria dos sujeitos permaneceu no nível logográfico. **Conclusão:** O programa desenvolvido nesse estudo mostrou-se eficaz, promovendo mudanças qualitativas relevantes no vocabulário, letramento, consciência fonológica e leitura, apesar de quantitativamente, os resultados não evidenciarem significância estatística.

Descritores: Linguagem; Leitura; Escrita manual; Desenvolvimento da linguagem; Vocabulário; Ensino fundamental e médio

INTRODUÇÃO

No processo de alfabetização, os anos iniciais de escolarização são cruciais, e responsáveis pelas experiências de aquisição da leitura e escrita, participando diretamente da formação da auto-imagem do aprendiz⁽¹⁾. Este momento deve ser rico em experiências positivas e funcionais relativas aos atos de ler e escrever, para que o processo de alfabetização e letramento sejam favorecidos⁽¹⁻²⁾.

É neste sentido que a atuação fonoaudiológica na escola vem crescendo⁽³⁾, pois o fonoaudiólogo escolar não deve visar

apenas a detecção de alterações da linguagem oral e escrita, mas a potencialização do desenvolvimento e da aprendizagem através de ações de promoção a saúde⁽⁴⁾. O profissional tem como função desenvolver recursos que atuem na prevenção, promoção e estimulação da linguagem das crianças, preparando-as para o aprendizado da lecto-escrita^(1,5).

Experiências de letramento em situações sociais informais podem tornar mais prazerosa a aquisição da leitura e escrita, principalmente, para as crianças que se encontram no início desse processo⁽⁶⁾. O letramento não significa apenas saber ler e escrever, mas praticar, se apropriar destas habilidades, ampliando a visão de mundo, possibilitando reflexões críticas. Utilizando a leitura e escrita, como meio de comunicar, de lazer ou de informar⁽⁷⁾. E o não uso destas habilidades inviabiliza o acesso aos conhecimentos e benefícios que proporcionam⁽⁸⁾.

As contribuições, que o fonoaudiólogo pode trazer para o desenvolvimento do letramento, podem vir através de oficinas ou programas^(1,9). Estes devem propiciar a experimentação de diversos gêneros textuais⁽¹⁰⁾ e funcionalidades cotidianas da leitura e da escrita^(5,10).

Os programas desenvolvidos com base em letramento têm efetividade relatada no desenvolvimento da linguagem oral e escrita^(1,6). As ações que objetivam promover o letramento devem ser previamente contextualizadas, checando interesses e

Trabalho de Conclusão de Curso realizado no Curso de Fonoaudiologia do Departamento de Saúde do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge – Salvador (BA), Brasil.

(1) Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge – Salvador (BA), Brasil.

(2) Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge – Salvador (BA), Brasil.

(3) Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge – Salvador (BA), Brasil.

(4) Mestre, Professora do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge – Salvador (BA), Brasil.

Endereço para correspondência: Carmen Lúcia Romão Brito. R. Erico Veríssimo, 90/703, Itaigara, Salvador (BA), Brasil, CEP: 41820-260. E-mail: clrbrito@gmail.com

Recebido em: 12/3/2009; **Aceito em:** 11/8/2009

conhecimento prévio sobre as atividades, para que seja gerada maior mobilização obtendo-se, assim, melhores resultados⁽¹⁰⁾.

Para alguns autores, o letramento influencia no aprendizado da linguagem escrita, assim como a consciência fonológica e a linguagem oral. O letramento não só tem influência na linguagem escrita, mas, também, envolve o discurso escrito e o sistema escrito^(5,7,11). Além disso, há relatos na literatura da reciprocidade existente entre o letramento e as habilidades fonológicas, onde o desenvolvimento da consciência fonológica provoca mudanças no domínio de habilidades do letramento escolar⁽⁵⁾.

A consciência fonológica é uma habilidade metalinguística que pode ser definida como a capacidade de discriminar, detectar e manipular os sons que compõem a língua, de forma consciente⁽¹²⁾. Esta é essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita^(6,11), sendo considerada por alguns autores como pré-requisito, por participar da decodificação e interpretação da leitura⁽¹³⁾, caracterizando-se como um fator preponderante na constituição de bons e maus leitores⁽¹⁴⁾.

O desenvolvimento lexical consiste, basicamente, em aprender e utilizar de forma adequada palavras, estando relacionado com a capacidade de compreender e produzir significados⁽¹⁵⁾. O vocabulário está inter-relacionado com o aprendizado da leitura e da escrita, onde o vocabulário pobre implicaria em dificuldade em compreender e extrair informações dos textos⁽¹⁶⁻¹⁷⁾. Esta interrelação poderia influenciar o desenvolvimento do letramento, visto que o uso da lecto-escrita implica em apreender habilidades lexicais e de leitura.

O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia de um Programa Fonoaudiológico de Estimulação do Letramento – PFEL, em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, em relação à efetividade deste nas habilidades de letramento, consciência fonológica, vocabulário e leitura.

MÉTODOS

Participaram desta pesquisa, 37 crianças, sendo 24 do gênero masculino e 13 do gênero feminino, com idade entre seis anos e cinco meses a sete anos e sete meses, e média de sete anos e um mês. Todas as crianças cursavam o 1º ano do Ensino Regular Fundamental de uma Escola Municipal da Cidade do Salvador (BA).

Foram excluídas da amostra inicial 19 crianças, três decorrentes de evasão, 14 por apresentarem número de ausências no PFEL igual a três, que corresponde a aproximadamente metade do período de estimulação, pois isso impediria a vivência adequada das atividades desenvolvidas neste, e duas por não comparecerem a escola no período destinado à reavaliação.

As crianças foram submetidas ao teste de vocabulário ABFW⁽¹⁸⁾; a Avaliação Sequencial da Consciência Fonológica – CONFIAS⁽¹²⁾; ao protocolo de avaliação do Nível de Leitura⁽¹⁹⁾, e ao Protocolo de Avaliação do Letramento⁽⁵⁾, antes e após a realização do Programa Fonoaudiológico de Estimulação do Letramento – PFEL desenvolvido com base no Programa Fonoaudiológico de Leitura e Escrita proposto por Cárnio et al.⁽⁵⁾.

Neste estudo o vocabulário foi o único aspecto avaliado, dentre as habilidades de linguagem oral. Este apresenta correlação com o letramento, pois determina a compreensão e

produção de significados, podendo interferir na prática do letramento, principalmente na aquisição de conhecimentos propiciada pela interação social dialógica, permeada pelo mesmo⁽⁸⁾.

A avaliação foi realizada individualmente na própria escola pelas estagiárias e autoras deste artigo, ocorrendo em duas sessões de 40 minutos para cada sujeito participante. O teste de vocabulário ABFW e o CONFIAS foram aplicados e, posteriormente, os protocolos de avaliação do Letramento e do Nível de Leitura. Após a avaliação inicial, as crianças foram subdivididas, aleatoriamente, em aproximadamente três grupos, que continham em média seis crianças, ficando cada estagiária responsável por dois grupos.

As crianças foram submetidas ao PFEL, que ocorreu ao longo de sete semanas subsequentes, na própria escola, sendo uma sessão semanal de 60 minutos. Este foi desenvolvido com o intuito de estimular o letramento escolar, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita dos sujeitos participantes.

O período de estimulação foi de sete semanas, para que a influência do processo de alfabetização fosse minimizada, além de este programa ter sido baseado em programa proposto por outra pesquisadora⁽⁵⁾ que foi realizado no mesmo intervalo de tempo. Antes de ser iniciada a estimulação, as estagiárias realizaram treinamento das atividades, para homogeneizar as orientações e o desenvolvimento das mesmas, além de tentar evitar o viés do pesquisador.

O programa proposto por este trabalho foi baseado no Programa Fonoaudiológico de Leitura e Escrita, desenvolvido na Universidade de São Paulo⁽⁵⁾. Neste foram realizadas modificações nas atividades, que favoreciam o desenvolvimento da consciência fonológica e nos gêneros selecionados para a recontagem de histórias, a fim de que as crianças pudessem experimentar situações variadas, que envolvessem a prática da leitura e escrita em contexto de letramento.

Para a recontagem, que foi desenvolvida com base no proposto por outra pesquisa⁽²⁰⁾, foram selecionados outros gêneros textuais, além de clássicos infantis, como jornais, histórias em quadrinhos e cartas. Nas outras atividades do PFEL, palavras-cruzadas, bingo, caça-palavras, foram introduzidos textos de diferentes gêneros, rótulos, e variadas formas gráficas, com base nas proposições dos autores^(1,10,21), o que resultou na modificação da nomenclatura das atividades propostas pelo estudo original⁽⁵⁾.

Previamente à execução das atividades que compõem o PFEL, descritas no **Quadro 1**, estas foram explicadas e contextualizadas, a fim de despertar maior interesse e facilitar a compreensão das crianças.

Os dados obtidos em todas as provas foram analisados estatisticamente, através do teste não paramétrico de Wilcoxon, considerando o nível de significância de $p < 0,05$. Para estabelecimento da pontuação do ABFW, CONFIAS e Prova de Letramento foi obedecida a protocolação especificada pelos autores das provas, obedecendo aos escores esperados normatizados pelos mesmos.

A coleta de dados só foi iniciada após aprovação da Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa da instituição de origem, com protocolo nº001/2008, e assinatura do Termo de

Quadro 1. Programa Fonoaudiológico de Estimulação do Letramento (PFEL)

1ª semana	Recontagem oral de histórias ⁽²⁰⁾ : após a leitura de clássico da literatura realizada pela estagiária, as crianças deveriam relembrar os eventos ocorridos na história atentando para a ordem temporal dos mesmos, os personagens e lugares. Objetivo: trabalhar a recontagem oral e escrita de histórias, a compreensão global do texto, além de, propiciar que as crianças vivenciassem tipos diferentes de gêneros textuais. Bingo: foi entregue a cada criança cartelas apresentando como alvos rótulos de embalagens. Foram sorteadas palavras, letras, cores, sílabas e números que deveriam ser procuradas nos rótulos das cartelas. Objetivo: trabalhar o reconhecimento de palavras, letras, números, cores e rótulos.
2ª semana	Recontagem oral de histórias: leitura de cartas. O procedimento foi o mesmo da primeira semana. Objetivo: o mesmo da primeira semana. Correspondência rótulo-letra: foi entregue a cada criança uma prancha contendo 12 rótulos, onde as crianças deveriam selecionar uma letra de cada, e as anotar em um campo destinado a esse fim, devendo, posteriormente, formar uma palavra e desta uma frase. Objetivo: trabalhar a compreensão e utilização da escrita, a segmentação de palavras, a identificação de letras e o reconhecimento de rótulos.
3ª semana	Recontagem oral de histórias: leitura de clássico da literatura. O procedimento foi o mesmo da primeira semana. Objetivo: o mesmo da primeira semana. Textos embaralhados: foi entregue a cada criança uma prancha contendo vários gêneros textuais, propagandas, rótulos, quadrinhos, jornais e bilhete, onde a partir de pistas fornecidas pelas estagiárias, as crianças deveriam localizar os textos aos quais as pistas se referiam. Objetivo: propiciar o conhecimento e a identificação de diferenças entre gêneros textuais.
4ª semana	Recontagem oral de histórias: leitura de jornal. O mesmo procedimento da primeira semana. Objetivo: o mesmo da primeira semana. Trabalhando diferenças gráficas: foi entregue a cada criança uma prancha contendo palavras repetidas e escritas com diversos tipos de letras. As crianças deveriam pintar da mesma cor as palavras iguais, que estavam grafadas de formas diferentes. Objetivo: propiciar a compreensão de que palavras iguais podem ser escritas de formas variadas.
5ª semana	Recontagem oral de histórias: leitura de história em quadrinhos. O procedimento foi o mesmo da primeira semana. Objetivo: o mesmo da primeira semana. Palavras cruzadas: foi entregue a cada criança uma prancha de palavras cruzadas, onde os alvos foram rótulos e logomarcas. As crianças deveriam escrever nos espaços correspondentes, as letras que compunham palavras que estes representavam. Posteriormente, as crianças deveriam escrever frases com estas palavras. Objetivo: trabalhar a compreensão e utilização da escrita, a segmentação de palavras, a identificação de letras e o reconhecimento de rótulos.
6ª semana	Recontagem oral de histórias: leitura de clássico da literatura. O procedimento foi o mesmo da primeira semana. Objetivo: o mesmo da primeira semana. O que? Onde?: foram sorteadas letras, palavras, números e sílabas (O que?); e locais (Onde?) para as crianças procurarem como, jornais, livros didáticos, revistas, revistas em quadrinhos, livros de estória nos quais as crianças, uma por vez, deveriam procurar. Objetivo: estimular a diferenciação entre letras, palavras, números, sílabas, além de propiciar a experimentação de diversos gêneros textuais.
7ª semana	Recontagem oral de histórias: leitura de clássico da literatura. Procedimento adotado foi o mesmo da primeira semana. Objetivo: o mesmo da primeira semana. Da caça as palavras ao supermercado: foi entregue a cada criança um caça-palavras onde essas deveriam localizar o nome de produtos de limpeza, alimentos, produtos de higiene pessoal e guloseimas. Posteriormente, estas deveriam confeccionar uma lista de compras; pesquisar o preço dos produtos em um folheto de supermercado (confeccionado para a atividade) e anotá-los ao lado dos respectivos itens. Objetivo: identificação de números, rótulos, palavras e prática cotidiana da linguagem escrita.

Consentimento Institucional pelos responsáveis pela instituição de ensino onde os dados foram coletados, além da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde 196/96, pelos responsáveis legais das crianças que participaram da pesquisa.

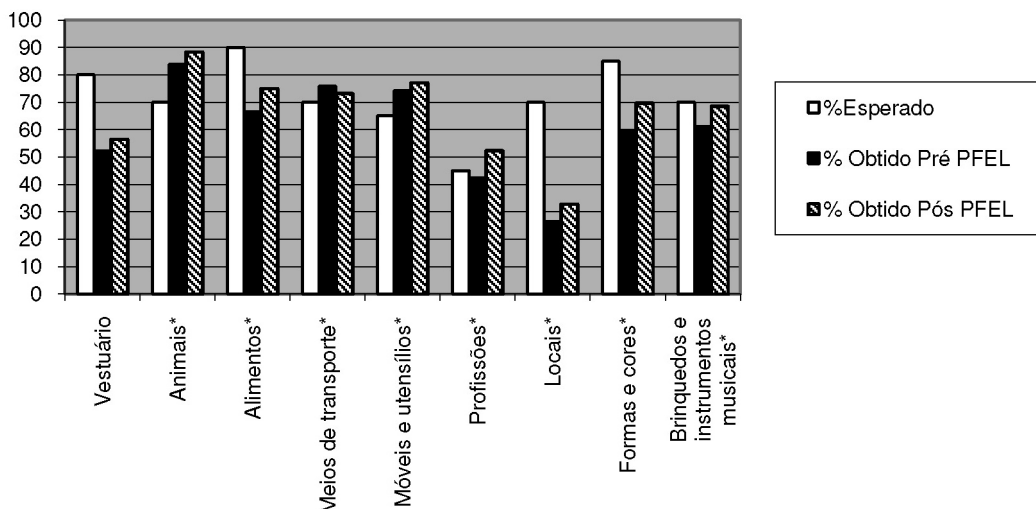
RESULTADOS

As crianças que participaram deste estudo apresentaram algum grau de comprometimento no vocabulário. Quanto à designação de vocábulo usual (DVU), descrito na Figura 1,

após o PEFL, foi verificada ampliação do vocabulário referente a todas as categorias, demonstrando modificações qualitativas, mas, sem significância estatística.

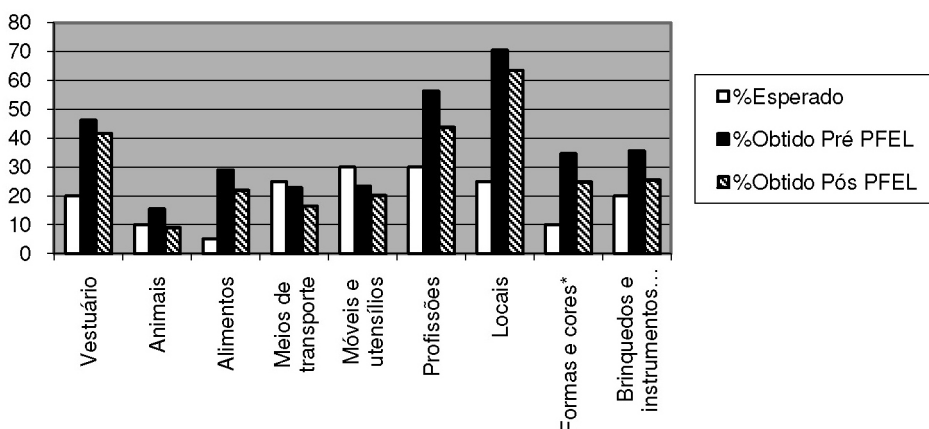
Os dados referentes ao **percentual de processos de substituição semântica (PPSS)** apresentados pelas crianças, encontram-se descritos na Figura 2, esses também apontam melhoria no desempenho de vocabulário das crianças deste estudo, visto que após o PFEL houve redução da ocorrência dos mesmos, contudo, não foi verificada diferença estatística significativa pré e pós PFEL.

Com relação à **não designação (ND)**, as crianças apresen-



* Valores estatisticamente significantes ($p < 0,05$). Valores expressos em %

Figura 1. Desempenho comparativo da amostra em relação às designações por vocábulo usual (DVU) pré e pós-PFEL



* Valores estatisticamente significantes ($p < 0,05$). Valores expressos em %

Figura 2. Desempenho comparativo da amostra em relação aos processos de substituição semântica (PS) pré e pós-PFEL

taram, pré PFEL, ocorrência de ND maior que o permitido pra a idade cronológica, nos campos semânticos relativos às formas e cores com ND esperado (NDE) igual a 5% e ND obtido (NDO) de 6,22% e no vestuário 0% NDE e 1,62% NDO. Nas outras categorias semânticas abordadas na prova, as crianças apresentaram desempenho superior ao esperado, realizando poucas ND. Pós PFEL a ND permaneceu aquém do escore padronizado na prova para a idade, nas mesmas categorias. Contudo, não foi verificada diferença estatisticamente significativa entre os dados pré e pós PFEL em nenhuma das categorias semânticas, com relação à ND.

O desempenho apresentado pelas crianças pré e pós intervenção fonoaudiológica no CONFIAS está descrito na Tabela 1, onde pode ser verificada a evolução nas habilidades de consciência fonológica, mas com permanência do desempenho abaixo do esperado para a idade cronológica e escolaridade das mesmas.

Na avaliação pré PFEL do nível de leitura 86,49% das crianças encontravam-se no nível logográfico e 13,51% encontravam-se no nível alfabético, estando o desempenho, da maioria, em nível inferior ao esperado^(19,22). Na reavaliação, pós PFEL, foi observada transição do nível logográfico para o alfabético de 10,81% (quatro) e para o nível ortográfico 2,7%

Tabela 1. Pontuação obtida pelos sujeitos pesquisados no CONFIAS pré- e pós-PFEL

	Consciência silábica		Consciência fonêmica	
	Média	DP	Média	DP
Pré-PFEL	19,00*	±7,71	5,65*	±3,91
Pós-PFEL	24,65*	±6,53	9,92*	±5,49

Legenda: DP = desvio-padrão; CONFIAS = avaliação sequencial da consciência fonológica; PFEL = programa fonoaudiológico de estimulação do letramento
* Valores estatisticamente significantes

(um) dos sujeitos, sendo observado ainda melhora qualitativa na habilidade de leitura, principalmente, na compreensão.

Na análise dos resultados do protocolo de letramento foi adotada uma relação percentual entre as médias apresentadas pelas crianças pré e após PFEL, tendo como valor de referência os escores protocolados pelos autores⁽⁵⁾. Os dados obtidos estão descritos na Tabela 2.

DISCUSSÃO

Comparando os dados obtidos nas avaliações pré e pós Programa Fonoaudiológico de Estimulação do Letramento,

Tabela 2. Desempenho apresentado pelos sujeitos pesquisados na prova de letramento pré e pós intervenção PFEL

Variáveis	Momento da avaliação				Valor de p (Teste de Wilcoxon)
	Pré-PFEL		Pós-PFEL		
	Média	DP	Média	DP	
Conhecimento do código escrito (CCE)					
Emparelhamento	76,70	±33,86	85,44	±29,35	0,0779
Classificação simples	62,16	±49,17	43,24	±50,22	0,1083
Seriação	68,42	±28,84	89,86	±18,40	0,0000*
Classificação dupla-A	34,22	±29,36	59,38	±32,43	0,0001*
Classificação dupla-B	45,87	±29,08	69,65	±28,25	0,0014*
Nomeação de letras	69,22	±28,44	81,08	±23,54	0,0002*
Nomeação de palavras	42,71	±33,70	64,32	±30,60	0,0001*
Total	62,65	±20,75	78,02	±19,10	0,0000*
Conhecimento de estímulos visuais impressos (CEVI)					
Rótulos	25,23	±18,53	36,76	±22,37	0,0055*
Palavras	5,41	±12,16	13,69	±24,44	0,0184*
Frases	2,70	±8,38	8,29	±20,75	0,0260*
Total	24,86	±18,50	36,76	±22,37	0,0039*
Utilização do código escrito (UCE)					
Escrita do nome	81,08	±39,71	89,19	±31,48	0,1797
Sobrenome ou palavras familiares	32,43	±47,46	48,65	±50,67	0,0143*
Letras	90,05	±28,21	98,19	±11,01	0,0413*
Palavras	11,68	±29,58	35,08	±45,75	0,0019*
Total	53,81	±25,35	68,45	±26,58	0,0001*
Conhecimento da estrutura interna da palavra (CEIP)					
Ditado	4,86	±15,92	11,35	±22,87	0,0313*
Segmentação oral ou escrita	4,86	±10,96	8,65	±18,58	0,0956
Total	5,68	±13,85	10,36	±17,35	0,0209*
Leitura de palavras e frases					
Leitura de palavras	8,11	±24,70	18,38	±36,33	0,0396*
Leitura de frases	9,19	±26,18	22,43	±38,62	0,0474*
Total	10,27	±28,53	22,16	±37,65	0,0047*
Escore geral obtido na prova	28,91	±16,56	40,05	±20,63	0,0000*

Legenda: DP = desvio-padrão; PFEL = programa fonoaudiológico de estimulação do letramento

* Valores estatisticamente significantes

proposto neste estudo, foi possível verificar que ocorreram alterações positivas e importantes, nos resultados apresentados pelos sujeitos pesquisados em relação ao letramento, vocabulário, consciência fonológica e leitura o que corrobora os dados da literatura^(1,5-6).

Nos dados referentes à DVU, foi verificado que as crianças apresentaram desempenho acima do esperado nas categorias semânticas animais, móveis e utensílios, meios de transportes pré e pós estimulação, sendo este desempenho mantido, e acrescido da categoria profissões. Estes achados podem ser justificados pelo fato de constituírem um vocabulário socialmente mais frequente, favorecendo a aquisição dos mesmos pelas crianças⁽²³⁾.

No DVU as categorias locais, formas e cores, brinquedos e instrumentos musicais, alimentos, as crianças apresentaram menor conhecimento semântico, fugindo do padrão esperado,

mas pós PFEL foi verificada evolução no domínio destes léxicos. Cabe comentar que a população estudada é de baixo nível econômico e cultural onde o acesso ao lazer e a brinquedos é limitado, e apesar destes fatores não serem preponderantes no processo de aquisição lexical, têm forte influência na constituição de um perfil lexical⁽²⁴⁻²⁵⁾.

Foi verificado, ainda, que um fator relevante na determinação dos processos semânticos foi o regionalismo, visto que na cidade onde o presente estudo foi realizado muito dos elementos que compõem o teste utilizado, têm denominação diferenciada e de caráter local. Esta hipótese torna-se pertinente, pois a normatização do procedimento adotado, envolveu apenas uma região do país⁽¹⁸⁾.

Os ganhos qualitativos com relação ao vocabulário lexical foram importantes, mediante a estimulação, onde foi verificada ampliação do mesmo, redução da ocorrência de PS e de ND.

Estas modificações no desempenho não foram evidenciadas na análise estatística, o que não descarta os benefícios atingidos a partir do programa.

Na reavaliação da consciência fonológica foi verificada evolução tanto no nível silábico quanto no nível fonêmico, sendo observado melhor desempenho nas habilidades silábicas. O que se justifica pelo fato das sílabas constituírem unidades naturais de segmentação da fala, sendo adquiridas anteriormente as habilidades fonêmicas⁽²⁶⁻²⁸⁾.

Após PFEL, os sujeitos pesquisados apresentaram maior conhecimento das habilidades de consciência fonológica, mesmo que o desempenho destes, nestas habilidades, tenha permanecido abaixo do esperado. Pois, apesar da estimulação ter sido direcionada ao letramento e realizada apenas em sete encontros, foram observados ganhos em habilidades metalinguísticas como rima aliteração, segmentação e no nível silábico.

Isto demonstra que as principais habilidades fonológicas para a faixa etária destas crianças, referidas anteriormente, que indicam maiores evoluções, refletem o efeito positivo que a estimulação do letramento pode promover em outras habilidades associadas ao aprendizado da leitura como, a consciência fonológica.

As atividades do programa estavam voltadas ao letramento, e não especificamente ao desenvolvimento da consciência fonológica, e das suas sub-habilidades. Portanto, a variação pós PFEL evidencia o ganho qualitativo que a estimulação do letramento pode promover.

Com relação ao nível de leitura, algumas crianças transitaram de nível e, mesmo as que se mantiveram nos níveis que se encontravam pré PFEL, apresentaram ampliação do vocabulário de leitura logográfica e, nas de nível alfabético, foi observado melhora na compreensão e aumento da velocidade de leitura. Essas modificações foram observadas apesar do elevado nível de dificuldade apresentado pelos sujeitos, em que a maioria encontrava-se no nível logográfico, com déficit no vocabulário, na consciência fonológica e no letramento^(5,7,11).

O desenvolvimento da leitura, entretanto, demandaria um processo de estimulação continuado e com atividades mais direcionadas para esta habilidade. Mas, mesmo com o curto tempo de execução do programa, houve melhora qualitativa relevante como ampliação no número de palavras lidas e de grafemas decodificados, podendo essa está associada à evolução na consciência fonológica, vocabulário e letramento.

A melhora na leitura teve repercussões no desempenho das crianças na prova de letramento, pois apesar da maioria permanecer no mesmo nível de leitura, o escore nos subtestes que envolviam esta habilidade como leitura de palavras e frases foi ampliado, reforçando a interdependência entre as habilidades^(1,5-7).

Na prova de letramento foi observada evolução em todas as habilidades. Esta melhoria foi observada, principalmente, em classificação dupla, escrita de palavras, nomeação de palavras e seriação, exceto em classificação simples.

A evolução no letramento reforça a importância da prática da leitura e escrita para a aquisição dos conhecimentos que advém destas competências^(5,8,10). Além de ser mais um fator que indica a associação com as outras aptidões abordadas neste

estudo, visto que a ampliação do vocabulário, da leitura e da consciência fonológica favorece a utilização da lecto-escrita e, portanto, do letramento. Os dados obtidos reforçam ainda a associação deste com o processo de alfabetização.

Quanto ao subteste de classificação simples, comparando a avaliação pré e pós PFEL, foi observada leve piora, sem significância estatística, no desempenho apresentado pelas crianças. Este dado foi inconclusivo, permitindo inferir que pelo fato das crianças estarem, ainda, em fase de apropriação da escrita, a capacidade de análise destas diferenças pode estar em desenvolvimento, visto que estão em fase de transição entre um traçado de letra e outro. Isto dificulta o domínio do conceito diferencial de letras manuscritas e impressas que, após o programa, não foi assimilado pelos sujeitos.

No andamento do programa de letramento observamos que as crianças se mostraram mais motivadas ao longo deste, para ler e escrever. O que é compatível com a literatura^(1,7), que afirma que quando as crianças vivenciam estas competências em situações menos formais, o processo é mais motivador.

Um dado bastante relevante refere-se à recontagem escrita de histórias que, pela acentuada dificuldade das crianças, foi realizada através de desenhos. Nesses pudemos perceber que houve evolução progressiva na representação de elementos das histórias, onde observamos que crianças que faziam apenas garatujas passaram a desenhar figuras; **além disso, as representações das cenas e lugares foram mais fiéis, com maior número de personagens, detalhes e acontecimentos.**

Nas avaliações pré e pós PFEL, as crianças apresentaram resultados abaixo do esperado em todas as provas e após PFEL, mesmo com melhoras, os desempenhos mantiveram-se aquém do esperado. O que nos leva a pensar que aspectos observados na população estudada, como baixo nível econômico, social e cultural, déficit no aporte nutricional, além de fatores individuais⁽²⁵⁾ em associação a uma não adaptação ao método de alfabetização, podem interferir no processo de aprendizagem.

Neste estudo, foram observadas mudanças qualitativas importantes em todos os aspectos abordados, além do letramento. E apesar de algumas habilidades observadas no estudo não apresentarem evolução com índices estatísticos significativos, o programa promoveu alterações positivas em todas as habilidades estudadas, mesmo tendo sido realizado em um período de estimulação de apenas sete encontros, além do alto nível de dificuldade apresentado pela população estudada.

O pequeno tempo de estimulação pode ter restringido os ganhos do estudo, mas demonstrou que a estruturação de atividades que promovem a evolução do letramento repercute no desempenho de outras habilidades. Portanto, é possível pensar que esta variação em poucas semanas de estimulação, demonstra a necessidade de reavaliação do programa pedagógico oferecido a essas crianças.

CONCLUSÃO

O programa desenvolvido nesse estudo mostrou-se eficaz, promovendo mudanças qualitativas relevantes no vocabulário, letramento, consciência fonológica e leitura, apesar de uma parte dos resultados, quando comparados, não apresentarem

significância estatística.

Diante dos resultados verificados neste estudo, cabe ressaltar que maior tempo de estimulação, a inclusão dos pais e professores neste processo poderá trazer maiores benefícios para as crianças. Neste estudo, os professores não foram inseridos, pois se tratava da instalação de um serviço, onde os instrumentos utilizados estavam sendo experimentados.

Além disso, atividades que apontem com maior ênfase a diferenciação entre as formas gráficas das letras, podem ser inseridas no programa, ou orientadas aos professores, pois a capacidade de análise destas diferenças indica evolução no conhecimento do letramento e pode auxiliar na evolução de outras habilidades. Cabe salientar que a amplificação do período de execução do

programa é uma possibilidade de maximizar os ganhos.

Existe pouca literatura nacional e internacional na área fonodiológica sobre o tema letramento. Esse é muito estudado em países em desenvolvimento, visto que a população destes possui um alto índice de analfabetismo e de evasão por dificuldades no processo de escolarização. Sugerimos mais pesquisas voltadas para esta área, na Fonoaudiologia, inclusive com crianças de escolas particulares para que se possam verificar os desempenhos destas e comparar com o de crianças de escolas públicas, e identificar possíveis variáveis na determinação do letramento, pois esse é uma ferramenta na potencialização do processo de alfabetização.

ABSTRACT

Purpose: To verify the effectiveness of the Speech-Language Pathology Program of Literacy Stimulation (PFEL) over literacy, phonological awareness, vocabulary and reading abilities of first grade elementary school children. **Methods:** Thirty seven children of both genders, who attended the first grade of elementary school and had, in average, seven years and one month of age participated in this study. Subjects carried out pre and post speech-language intervention assessments regarding literacy, phonological awareness, vocabulary and reading level. **Results:** In the assessment carried out before PFEL, the percentual mean of correct answers in the literacy test was 28.90%; all subjects showed vocabulary deficits; the mean score on the CONFIAS test was 24.65, and the majority of the children assessed were at the logographic level of reading. In the post-PFEL assessment, subjects showed a mean percentage of correct answers in the literacy test of 40.05%; they kept the vocabulary deficit and remained at the logographic level of reading; the mean CONFIAS score was 34.62. **Conclusion:** The literacy program developed in this study was effective in promoting relevant qualitative changes in vocabulary, literacy, phonological awareness and reading abilities, even though the quantitative results did not show statistically significant differences.

Keywords: Language; Reading; Handwriting; Language development; Vocabulary; Education, primary and secondary

REFERÊNCIAS

- Calheta PP. Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006. Oficinas de linguagem e letramento infantil: uma proposta de ação coletiva; p. 299-319.
- Chapman JW, Tunner WE. A longitudinal study of beginning reading achievement and reading self-concept. *Br J Educ Psychol.* 1997;67(Pt 3):279-91.
- Nacente VP, França MP. Estudo de prevalência de alterações na aquisição fonológica em pré-escolares e escolares. *Rev Fonoaudiol Bras.* 2005;3(1):1-4.
- Luzardo R, Nembr K. Instrumentalização fonodiológica para professores da educação infantil. *Rev CEFAC.* 2006;8(3):289-300.
- Cárnio MS, Stivanin L, Vieira PM, Amaro L, Martins VO, Carvalho E *et al.* Habilidades de consciência fonológica e letramento em crianças de Ensino Fundamental. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2006;11(4):231-42.
- Cárnio MS, Santos D. Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental. *Pró-Fono.* 2005;17(2):195-200.
- Soares M. Letramento e escolarização. In: Ribeiro VM, organizadora. *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001.* São Paulo: Global; 2003. p.89-113.
- Marcuschi LA. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 2a ed. São Paulo: Cortez; 2001. Oralidade e letramento; p.10-85.
- Staskowski M, Zagaiski K. Reaching for the stars: SLPs shine on literacy teams. *Semin Speech Lang.* 2003;24(3):199-213.
- Frade IC. Formas de organização do trabalho de alfabetização e letramento. In: Carvalho MA, Mendonça RH, organizadoras. *Práticas de leitura e escrita.* Brasília (DF): Ministério da Educação; 2005. p. 38-43.
- Capovilla AG, Gutschow, CR, Capovilla FC. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Psicol Teor Prát.* 2004;6(2):13-26.
- Moojen S, coordenador. *CONFIAS - Consciência fonológica: instrumento de avaliação sequencial.* São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003.
- Laing SP, Espeland W. Low intensity phonological awareness training in a preschool classroom for children with communication impairments. *J Commun Disord.* 2005;38(1):65-82.
- Godoy DM. O papel da consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono.* 2003;15(3):241-50.
- Hage SR, Pereira MB. Desempenho de crianças com desenvolvimento típico de linguagem em prova de vocabulário expressivo. *Rev CEFAC.* 2006;8(4):419-28.
- Elbro C. When reading is "readn" or somthn. Distinctness of phonological representations of lexical items in normal and disabled readers. *Scand J Psychol.* 1998;39(3):149-53.
- Miilher LP, Ávila, CR. Variáveis linguísticas e de narrativas no distúrbio de linguagem oral e escrita. *Pró-Fono.* 2006;18(2):177-87.
- Befi-Lopes DM, Fernandes FD, Wertzner HF. *ABFW - Teste de linguagem infantil: nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática.* 2a ed. Barueri: Pró-Fono; 2004. p.33-49.
- Capellini SA, Ciasca SM. Comparação do nível de leitura entre escolares sem e com queixa de dificuldade de leitura. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.*

- 1999;5:32-6.
20. Fontes MJ, Cardoso-Martins C. Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo. *Psicol Reflex Crít.* 2004;17(1):83-94.
 21. Batista AA, Silva CS, Frade IC, Bregunci MG, Castanheira ML, Mourão S. Pró-letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental – alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação; 2007. p. 28-50.
 22. Capellini SA, Cavalheiro LG. Avaliação do nível e da velocidade de leitura em escolares com e sem dificuldade na leitura. *Temas Desenvolv.* 2000;9(51):5-12.
 23. Befi-Lopes DM, Gândara JP, Felisbino FS. Categorização semântica e aquisição lexical: desempenho de crianças com alteração do desenvolvimento da linguagem. *Rev CEFAC.* 2006;8(2):155-61.
 24. Guedes ZC. Fonoaudiologia e educação: algumas considerações sobre a socialidade da linguagem. In: Vieira RM, Vieira MM, D'Ávila CR, Pereira LD, organizadores. *Fonoaudiologia e saúde pública.* 2a. ed. Barueri: Pró-Fono; 2000. p. 134-194.
 25. Macedo CS, Andreucci LC, Montelli TC. Alterações cognitivas em escolares de classes socioeconômicas desfavorecidas. *Arq Neuro-Psiquiatr.* 2004;62(3b):852-7.
 26. Paes CT, Pessoa AC. Habilidades fonológicas em crianças não alfabetizadas e alfabetizadas. *Rev CEFAC.* 2005;7(2):149-57.
 27. Santamaría VL, Leitão PB, Assêncio-Ferreira VJ. A consciência fonológica no processo de alfabetização. *Rev CEFAC.* 2004;6(3):237-41.
 28. Morales MV, Mota HB, Keske-Soares M. Habilidades de consciência fonológica em crianças com desvio fonológico. *J Bras Fonouadiol.* 2002;3(10):72-5.